

## **BOLETIM INFORMATIVO Nº 07 - Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono conhece a Cooperalfa, a Granja Palma Sola e o Sistema Aurora**

A equipe do Projeto realizou visitas para conhecer os casos de sucesso de empresas e instituições que atuam direta e indiretamente no desenvolvimento de tecnologias e sistemas sustentáveis, principalmente, na questão dos dejetos dos suínos.

Foram visitadas a Cooperativa Agroindustrial Alfa (CooperAlfa), a Unidade de Produção de Leitões (UPL) de Palma Sola, pertencente à CooperAlfa, e a Coopercentral Aurora Alimentos.

### **Cooperativa Agroindustrial Alfa – CooperAlfa**

A Cooperativa, fundada em 1967, atende pequenos e médios produtores de grãos, leites, aves e suínos, e industrializa seus produtos via Sistema Aurora. A missão da CooperAlfa é promover o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário, gerando resultados econômicos e sociais. Atualmente, está presente em mais de 70 municípios de Santa Catarina, além dos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, contando com 133 unidades de atendimento, 80 lojas agropecuárias e dois postos de combustíveis. O estado de Santa Catarina é o que tem a maior atuação da empresa, com 90% da produção.

A Cooperativa é destaque no país pela estrutura disponível. Hoje, conta com 9 unidades de recebimento de grãos, dois postos de resfriamento de leite, 4 unidades de beneficiamento de sementes, duas unidades produtoras de leitões, 70 lojas agropecuárias, 61 mercados e 3 fábricas de rações. A CooperAlfa também tem como ponto forte a atuação no desenvolvimento humano e ambiental. Realizam projetos de diferentes temáticas que englobam várias idades. O quadro social da cooperativa tem mais de 16.700 associados que participam de eventos como palestras, cursos, visitas, viagens de intercâmbio, assembleias e seminários, dentre outras atividades.

### **Unidade de Produção de Leitões (UPL) de Palma Sola**

O Projeto Granja Palma Sola da CooperAlfa, fundado em 1995, é referência no tratamento dos resíduos da suinocultura, ao produzir energia elétrica por meio de gerador, além de usar o biogás na produção de energia térmica para aquecer os leitões. A UPL possui cerca de 2.700 matrizes e ganhou destaque no setor pelo tratamento dos resíduos da produção de suínos e pelo crescimento, estrutura e atuação no mercado.

O engenheiro agrônomo e coordenador de meio ambiente da Cooperativa Agroindustrial Alfa, Clenoir Antônio Soares, conta que a UPL tem três biodigestores com capacidade estática de 1.800 metros cúbicos. O gerador da granja produz energia de até 150 kw por hora. A energia elétrica é utilizada apenas quando se tem excedente de biogás após o aquecimento dos leitões. “Essa energia tem capacidade de atender 100% da demanda energética da granja, por isso, é considerada auto-sustentável”, destaca.

A UPL tem três biodigestores e o processo de produção de biogás é diferenciado em relação às granjas tradicionais. Após a filtragem, o ar é comprimido e vai para dois destinos (energia térmica para aquecer os leitões e geração de energia elétrica por meio do gerador). A granja tem um sistema de tratamento eficaz, pois consegue passar os dejetos líquidos pelos três biodigestores gerando uma quantidade de gás suficiente para aproveitamento nas suas duas finalidades: energia elétrica e térmica.

“O banho também é diferenciado, a água que é utilizada pelos funcionários é aquecida pela queima direta do biogás. Depois de tratado, o gás metano aquece os leitões nas creches e também a água dos banhos dos funcionários, além do cozimento dos alimentos feito no refeitório. Então o biogás tem um aproveitamento bem amplo, tem várias atividades atendidas por esse sistema. A empresa está satisfeita com os resultados obtidos e pretende avançar nessa área”, destacou Clenoir.

O primeiro vice-presidente da Cooperativa, Cládis Jorge Furlanetto, considera como fator mais importante a granja ser autossuficiente em energia elétrica. Para Furlanetto, quando as legislações estiverem ajustadas e caso ocorra um excedente na produção, a energia elétrica poderá ser vendida para as Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc). “Se eu já usei o biogás para todas as outras condições e tenho como produzir mais, e caso tudo esteja correto (valores de kilowatts de acordo com os cursos de produção disponível) posso ampliar a geração de energia. Além disso, pensamos em fazer um estudo para um compartilhamento com a rede”, destaca.

Os biodigestores e o sistema de filtragem custaram R\$ 730 mil, e a Cooperativa investiu outros R\$ 300 mil para fazer o sistema de geração.